

## RESILIÊNCIA EM IDOSOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DO ENVELHECIMENTO

Camomila Lira Ferreira<sup>1</sup>  
Eudes Araújo Rocha<sup>2</sup>  
Eulália Maria Chaves Maia<sup>3</sup>

### Resumo

Diante do envelhecimento populacional, percebe-se a necessidade de desenvolver estratégias protetoras que possam oferecer um suporte à população idosa crescente. Nesse sentido, discute-se o conceito de “resiliência psicológica” como a capacidade que o indivíduo ou a família apresenta para enfrentar as adversidades, aprender com as mesmas e conseguir superá-las. Diante disso, objetiva-se elucidar as questões voltadas à produção científica sobre a resiliência em idosos por meio de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados online Medline e ISI Web of Knowledge entre os anos de 2004 e 2008. Foram encontradas 17 publicações que possuíam relação direta com o tema pesquisado. Percebe-se uma dificuldade em se identificar a que área, especificamente, o termo “resiliência” pertence, e uma concentração de publicações oriundas de países tipicamente desenvolvidos, com eficazes políticas sociais. Quanto aos núcleos temáticos que classificaram as publicações, identifica-se uma ênfase em Resiliência e Envelhecimento e Relatividade dos Fatores de Proteção, os quais versam, respectivamente, sobre a capacidade de ultrapassar adversidades que surgem no decorrer da vida, e sobre as características que garantem um funcionamento resiliente do indivíduo. Tais estudos estão focalizados na resiliência enquanto um fenômeno do presente e na perspectiva de possibilitar e desenvolver o indivíduo para viver mais e melhor.

---

1 Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pesquisadora voluntária da Base de Pesquisa “Grupo de Estudos: Psicologia e Saúde” da UFRN.

2 Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica da Base de Pesquisa “Grupo de Estudos: Psicologia e Saúde” da UFRN.

3 Professora Doutora do Curso de Psicologia Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFRN. Professora orientadora de mestrado da Pós-Graduação em Psicologia da UFRN. Coordenadora da Base de Pesquisa “Grupo de Estudos: Psicologia e Saúde” da UFRN.

## 1 Introdução

Atualmente, o Brasil vive um processo de envelhecimento populacional acelerado, no qual a população idosa representa 10% da população total, com mais de 18 milhões de idosos (IBGE, 2006). Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas – ONU, a população brasileira, no período de 1950 a 2050, sofrerá um aumento passando de 3% para 18% de idosos (ARAUJO; COUTINHO; CARVALHO, 2005; MOREIRA, 2002).

Vários fatores induzem ao aumento da população idosa. Araújo, Coutinho e Carvalho (2005) citam como dois desses principais fatores o aumento da longevidade e diminuição das taxas de natalidade, proporcionados por avanços sócio-sanitários e científico-tecnológicos na área da saúde. Ainda segundo os autores, o Brasil ocupa a 13ª posição no *ranking* mundial de países com maior população idosa, sendo o 5º colocado no *ranking* referente à América Latina. Assim, observa-se que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial.

Esse envelhecimento mundial da população alerta tanto o meio científico quanto o meio político para o desenvolvimento de estratégias que possibilitem uma melhor estrutura de suporte à população idosa crescente. Isso, levando-se em conta que envelhecimento é um processo natural que acarreta várias mudanças na vida do indivíduo, podendo ser considerado como um contexto de risco em virtude das perdas e traumatismos que o sujeito enfrenta à medida que envelhece (WHITBOURNE, 2001; LARANJEIRA, 2007).

Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do processo de envelhecimento, cada indivíduo reage à sua maneira, alguns mais vulneráveis, enquanto outros podem apresentar invulnerabilidade e competência tanto para enfrentar e manejar as situações estressantes, como para desenvolver mecanismos de proteção a essas situações. É neste sentido que se discute o conceito de “resiliência psicológica”, definido comumente como a capacidade que o indivíduo, ou a família, apresenta para enfrentar as adversidades, ser transformado por elas e conseguir superá-las (PINHEIRO, 2004).

Diversos estudos sobre a resiliência em idosos vêm se desenvolvendo nos últimos anos, denotando uma preocupação já existente no meio científico com o processo mundial de envelhecimento da população. Nesse intuito, Laranjeira (2007) objetivou investigar a produção científica sobre o concei-

to de resiliência, analisando a contribuição da literatura para a temática dos idosos, obtendo como resultado a identificação de quatro núcleos temáticos em torno dos quais se classificavam as publicações encontradas: *precursores de resiliência, resiliência e envelhecimento, relatividade dos fatores de proteção e resiliência e velhice bem sucedida*.

Ainda assim, observa-se que os estudos sobre resiliência se concentram em maior parte na fase da infância e adolescência, com poucos estudos voltados à velhice. Contudo, com o fenômeno mundial do envelhecimento populacional, mais pesquisas abordando o idoso começam a ser desenvolvidas. Logo, o objetivo do presente estudo está em elucidar as questões voltadas à produção científica atual sobre essa temática da resiliência em idosos por meio de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados online *Medline e ISI Web of Knowledge*.

## 2 Método

Com fins de atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir da identificação do acervo de publicações existentes entre os anos de 2004 e 2008 nas bases de dados online *Medline e ISI Web of Knowledge*, por meio do cruzamento das palavras-chaves “idoso” (*aged*) e “resiliência” (*resilience*). A análise dos dados encontrados foi realizada em momentos distintos: primeiramente, uma descrição através de frequência e percentuais; em seguida, uma análise mais detalhada dos delineamentos dos estudos desenvolvidos e uma avaliação e agrupamento desses estudos ao redor de núcleos temáticos.

## 3 Resultados

A partir do cruzamento dos descritores nos bancos de dados online *Medline e ISI Web of Knowledge*, obteve-se um número total de 110 publicações, das quais 91 foram desconsideradas por não possuir relação direta com o tema pesquisado (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição das publicações segundo os sistemas de banco de dados consultados.

Banco de dados	Publicações	Descartados	Total
<i>ISI Web of Knowledge</i>	03	52	55
<i>Medline</i>	16	42	58
<b>Total</b>	<b>19 (17)*</b>	<b>94</b>	<b>113 (111)*</b>

\* Excluindo os dois artigos que pertenciam, simultaneamente, às duas bases de dados.

Identificou-se, ainda, que duas das dezesseis publicações encontradas na base de dados *Medline* já haviam sido encontradas pela base *ISI Web of Knowledge*. Desse modo, a repetição foi desconsiderada, perfazendo um total de 17 publicações identificadas neste estudo.

Observou-se que as 17 publicações foram realizadas em dois continentes específicos: Europa e América do Norte, sendo este último responsável por 71% dos artigos encontrados, todos de origem norte-americana.

Quanto ao período de publicação dos estudos, constatou-se um registro de produção concentrado nos anos de 2004 (41%) e 2005 (35%). A distribuição dos estudos para o período pesquisado – de 2004 a 2008 – encontra-se pouco homogênea, não havendo publicações encontradas para o tema no ano de 2006, em ambas as bases de dados, assim como não foram encontrados artigos indexados no *ISI Web of Knowledge* para o ano de 2004 e 2008 (Tabela 2). Os estudos encontrados também foram classificados quanto a núcleos temáticos obtidos por Laranjeira (2007) (Tabela 3).

Tabela 2 – Distribuição de publicações por ano.

Ano	ISI Web of Knowledge	Medline	Total
<b>2004</b>	00	07	07 (41%)
<b>2005</b>	02	04	06 (35%)
<b>2006</b>	00	00	00 (0%)
<b>2007</b>	01	00	01 (6%)
<b>2008</b>	00	03	03 (18%)
<b>Total</b>	03	14	17 (100%)

Tabela 3 – Classificação por núcleos temáticos (LARANJEIRA, 2007).

Núcleo temático	N (%)
Precursos de resiliência	02 (12%)
Resiliência e envelhecimento	05 (29%)
Relatividade dos fatores de proteção	05 (29%)

(continua...)

(continuação)

Resiliência e velhice bem sucedida	01 (6%)
Outros*	04 (24%)
<b>Total</b>	<b>17 (100%)</b>

\* Três publicações sobre validação de instrumentos de avaliação de resiliência e uma publicação referente a aspectos fisiológicos do organismo.

De acordo com a classificação do autor, o núcleo de *precursores da resiliência* aborda a emergência do conceito de resiliência, situando-o numa encruzilhada epistemológica que integra vários contributos de demais teorias, considerando a resiliência como um conceito, traço de carácter, resultado de um processo complexo que resulta da interação entre o indivíduo e o meio ambiente. O núcleo *resiliência e envelhecimento*, por sua vez, diz respeito ao estudo da plasticidade resiliente dos sujeitos em relação ao desenvolvimento e ao envelhecimento, numa perspectiva que aborde toda a vida do sujeito. *Relatividade dos fatores de proteção* inclui artigos que procuram examinar os fatores de proteção que reduzem o efeito do risco e as reações negativas no quadro da resiliência do idoso. E, por fim, o núcleo *Resiliência e Velhice Bem Sucedida* discute a questão do envelhecimento bem sucedido, uma vez que o aumento da longevidade não implica uma melhoria na qualidade de vida do sujeito.

Do total de dezessete publicações encontradas, quatro delas não se enquadravam nos núcleos temáticos propostos por Laranjeira (2007). São estas: três publicações sobre validação de instrumentos de avaliação de resiliência e uma publicação remetendo a aspectos fisiológicos do organismo.

#### 4 Discussão

O elevado número de artigos desconsiderados na análise deste estudo (91) demonstra a dificuldade em se identificar a que área, especificamente, o termo “resiliência” pertence. Foram identificados estudos sobre resiliência que variavam desde características do desenvolvimento infantil em ambiente de risco a estudos sociais sobre violência contra adolescentes, passando por resiliência molecular em estudos neurofisiológicos e correlações entre resiliência e imagens de diagnóstico de estruturas neurológicas em pacientes síndromicos. Tal fato demonstra que o termo “resiliência” é utilizado para se definir diferentes fenômenos em diversos campos de estudo, o que resulta em uma maior necessidade de se identificar caracteristicamente os estudos sobre resiliência psicológica.

Outra característica interessante a se discutir é a concentração de publicações oriundas dos Estados Unidos e de países do continente europeu. Ainda que seja baixo o número de publicações encontradas, todas são provenientes de países tipicamente desenvolvidos, com eficazes políticas sociais voltadas para o controle demográfico da população. Além disso, o processo de envelhecimento populacional iniciou-se primeiramente nos países desenvolvidos para somente depois se iniciar nos países em desenvolvimento.

Segundo Lima-Costa e Veras (2003), atualmente, o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada nos países em desenvolvimento do que nos países desenvolvidos, gerando grandes mudanças populacionais e epidemiológicas que demandam um investimento crescente em políticas sociais, serviços de saúde e pesquisas científicas que auxiliem na elucidação de demais características sobre o envelhecimento. Contudo, apesar de se esperar dos países em desenvolvimento um aprofundamento no estudo da temática do idoso, não foi encontrado neste estudo publicações procedentes de tais países, o que leva a discussão sobre a importância que vem sendo delegada ao fenômeno do envelhecimento populacional em suas políticas sociais e pesquisas científicas. Ainda assim, não se pretende mostrar, neste estudo, que não existem publicações sobre a temática do idoso originárias de países em desenvolvimento, mas sim questionar a quantidade e a qualidade dos estudos desenvolvidos, uma vez que aqueles de maior impacto encontram-se publicados em periódicos indexados em base de dados como *Medline e ISI Web of Knowledge* – utilizadas nessa investigação.

Quanto à concentração por núcleos temáticos, observa-se uma equivalência na distribuição dos estudos identificados por Laranjeira (2007), com ênfase nos núcleos *Resiliência e Envelhecimento e Relatividade dos Fatores de Proteção*. Tais núcleos versam, respectivamente, sobre a força psicológica, a capacidade de ultrapassar adversidades que surgem no decorrer da vida, e sobre as características que garantem um bom funcionamento resiliente do indivíduo.

Ao analisar os quatro núcleos temáticos fazendo-se um paralelo com uma linha de cronologicidade, observa-se que esses núcleos se relacionam mais com as características vividas na atualidade, na qual a resiliência deixa de ser uma apenas uma terminologia amplamente discutida até então, para ser um fenômeno presente ao longo do desenvolvimento humano e que vem sendo cada vez mais estudado detalhadamente. Desta forma, mais da metade dos estudos encontrados giram em torno desses núcleos que caracterizam a resiliência como um elemento atual, descobrindo-a, descrevendo-a e desenvolvendo-a à medida que as mudanças observadas na realidade implicam

em uma maior necessidade de produção de conhecimento. O que até então pertencia ao campo dos estudos epistemológicos – núcleo *Precursores de Resiliência* –, discutindo suas definições e áreas de aplicação, hoje se encontra presente em vários estudos em diversas áreas de conhecimento.

Ainda seguindo esse raciocínio, observa-se que poucos estudos se inseriram no núcleo *Resiliência e Velhice Bem-Sucedida*, que discute a maneira de se vivenciar mais ativamente a duração média de vida aumentada pelos avanços científicos tecnológicos. Pode-se dizer que tais estudos estão focalizados não apenas na resiliência enquanto um fenômeno do presente, mas sim com uma visão focalizada adiante, de modo a possibilitar-lhe e desenvolver-lhe na preparação para um futuro que signifique não somente viver mais, mas viver bem.

RESILIENCE IN THE ELDERLY: CONSIDERATIONS ON THE SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE AREA OF AGING;

abstract

Given the aging population, we see the needing to develop protective strategies that can provide support to a growing elderly population. In this sense, we discuss the concept of “psychological resilience” as the ability that the individual or family have to cope with adversity, learn from it and be able to overcome it. Given this, the objective is to elucidate the issues facing the scientific literature on resilience in the elderly through a literature search on-line databases Medline and ISI Web of Knowledge between the years 2004 and 2008. It was found 17 publications that had a direct relationship with the research topic. It also indicated a difficulty in identifying with that area, specifically, the term “resilience” belongs, and a concentration of publications from typically developed countries with effective social policies. As for the thematic groups who rated the publications, there has been a focus on Resilience and Aging of Relativity and protective factors, which include, in respectively, on the ability to overcome adversity that comes later in life, and the characteristics that guarantee operation resilient individual. Such studies are focused on resilience as a phenomenon of this and the goal of enabling and developing the individual to live longer and better.

## keywords

Resilience. Psychological. Aged. Scientific Publication Indicators.

## referências

ARAUJO, Ludgleydson Fernandes de; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; CARVALHO, Virgínia Ângela Menezes de Lucena. Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 25, n. 1, p.118-131, 2005.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais*. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, Rio de Janeiro, n. 19. 2006. 317 p.

LARANJEIRA, Carlos Antônio Sampaio de Jesus. Do vulnerável ser ao resiliente envelhecer: revisão de literatura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 23, n. 3, p. 327-332, Jul-Set 2007.

PINHEIRO, Débora Patrícia Nemer. A resiliência em discussão. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 1, p. 67-75, 2004.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; VERAS, Renato. Saúde pública e envelhecimento. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 700-701, Junho 2003.

MOREIRA, Morvan Mello. *Mudanças Estruturais na Distribuição Etária Brasileira: 1950-2050*. Trabalhos para Discussão, nº 117, Recife: FUNDAJ, 2002.

WHITBOURNE, Susan Krauss. *Adult development and aging: biopsychosocial perspectives*. New York: John Wiley and Sons, 2001.

Recebido: 03/08/2009

1ª Revisão: 24/03/2010

2ª Revisão: 24/05/2010

Aceite Final: 30/06/2010